

O trabalho docente frente à pandemia de COVID-19 : vivências, dramáticas dos usos-de-si e desenvolvimento

ALVES, Vanessa Aparecida¹
CUNHA, Daisy Moreira²

A pesquisa de doutoramento em curso intitulada “A atividade de trabalho docente no ensino fundamental frente à pandemia de COVID-19: uma análise à luz da ergologia”, propõe realizar uma análise da atividade de trabalho docente no Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH), no contexto do teletrabalho imposto pela pandemia de COVID-19. O teletrabalho nas escolas da RME-BH se deu na forma de home-office, perpassou os anos de 2020 e 2021, e toda a estrutura necessária para sua realização foi de responsabilidade dos próprios professores. Além disso, dadas as circunstâncias marcadas pelo imprevisto, todo o trabalho foi desenvolvido inicialmente em um contexto de ausência de normas, que impactou diretamente nos diferentes aspectos do trabalho docente.

Propondo um diálogo e apontando aproximações entre a abordagem ergológica e a teoria histórico-cultural pretendemos, sem a expectativa de esgotar a questão, problematizar as dramáticas dos usos-de-si vivenciadas pelos professores nesse contexto singular bem como a forma como essas vivências possam ter representado possibilidades de desenvolvimento para alguns desses professores.

Para Vigotski (1983/1995), o meio é repleto de possibilidades de desenvolvimento que se concretizarão ou não, de diferentes formas, para os diferentes indivíduos. Este seria um processo complexo e contraditório, marcado pelo drama que pode ser compreendido, na obra do autor russo, a partir de duas perspectivas: primeiro como uma sucessão de atos, como numa peça teatral onde diferentes personalidades se sucedem em cena, diferentes estágios do desenvolvimento de uma personalidade; mas também como dinâmica da personalidade repleta de luta interna que somente o homem pode viver, em razão dos impasses que vivencia como ser social, de acordo com Delari Júnior(2011).

O conceito de vivência (Perejivânie) – central na obra do autor russo – nos permite avançar na compreensão do papel do meio no desenvolvimento. As vivências não são experiências indiferentes, pressupõem uma imersão do sujeito, uma forte impressão experimentada, conforme Toassa e Souza(2010). Em uma realidade na qual o meio de trabalho dos professores é completamente

reconfigurado e onde vêm seu trabalho sofrer uma dupla migração: para o espaço doméstico na forma de home-office e para o virtual, há uma profunda relação entre as dramáticas dos usos-de-si vivenciadas e a forma como os valores e saberes dos profissionais impactam essas vivências e são, ao mesmo tempo, reconfigurados por elas.

Partimos do pressuposto que a forma como as dramáticas dos usos-de-si será significada por esses professores em suas vivências será decisiva para que haja ou não desenvolvimento profissional. O parágrafo a seguir aponta para a pertinência dessa reflexão e é parte de um documento produzido por uma professora, em uma decisão autônoma ligada a uma preocupação com o trabalho coletivo. A professora tomou a iniciativa de escrever algumas considerações sobre suas vivências na situação do teletrabalho em 2020, considerando a relação com os estudantes, e partilhou esse documento com as colegas de trabalho no início de 2021:

avalio que as atividades propostas para minha turma em 2020 estavam bem elaboradas, contextualizadas; entretanto, não foram suficientes para garantir o ensino. Percebi isto ao ler as respostas “equivocadas” que os estudantes davam às questões; por alguns feedbacks no grupo de zap[whatsapp] (“não entendi nada professora”) e pela prova que fizeram. [...] Penso que o somente “dar atividades” é uma ação incompleta, é necessário estratégias para tornar as atividades compreensíveis e também estratégias de feedback durante e após a resolução da atividade; afinal, o ensino se dá na mediação. Experimentei em 2020 outras ações, que foram positivas, será que poderiam ser adotadas e aprimoradas neste ano? Por exemplo: esclarecer as dúvidas direto com o/a estudante por mensagens no zap; gravar vídeos com explicações a respeito da atividade a realizar; pedir que identifiquem o erro na atividade própria (ou do colega) e que a refaçam...

(Professora do 5º ano, fevereiro de 2021)

Referências:

DELARI JUNIOR A.. (2011). Sentidos do “drama” na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 16(2), 181–197.

TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicologia USP*, São Paulo, vol. 21, n. 4, p. 757-779, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-65642010000400007>

VIGOTSKI, L. S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores, capítulo 1, p. 11 -46. In: *Obras Escogidas*, volume III, Madrid: Aprendizaje-Visor, 1983/1995.

¹ Doutoranda em Educação. Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil. vanessa.al@gmail.com

² Orientadora. Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil. daisycunhaufmg@gmail.com